

# Cecilia Meireles – Agitado

Os violinos choram, soturnos,  
Dentro da noite morta e triste,  
Elegias vãs de Noturnos...  
E nada existe... nada existe...

Sombras. A câmara apagada...  
Sombras... Meu vulto é longe... ausente...  
Silencio... Calma... Sonho... Nada...  
Vago, leve, indecisamente...

Noite. Que noite!... Pelas bordas  
Das jarras negras, morrem lírios...  
Chopin. Falecem pelas cordas  
Tremulas trêmulos martírios...

Andam, no vento, aromas soltos,  
Saudades lentas... Alto, passa  
O véu do luar nos céus revoltos,  
Cheiros de signos de desgraça...

**Cecilia Meireles, Nunca mais**